

IV SIMPÓSIO LUSOBRASILEIRO DE CARTOGRAFIA HISTÓRICA



O MAPA DE GOIÁS DE TOSI COLOMBINA E O MAPA DAS CORTES

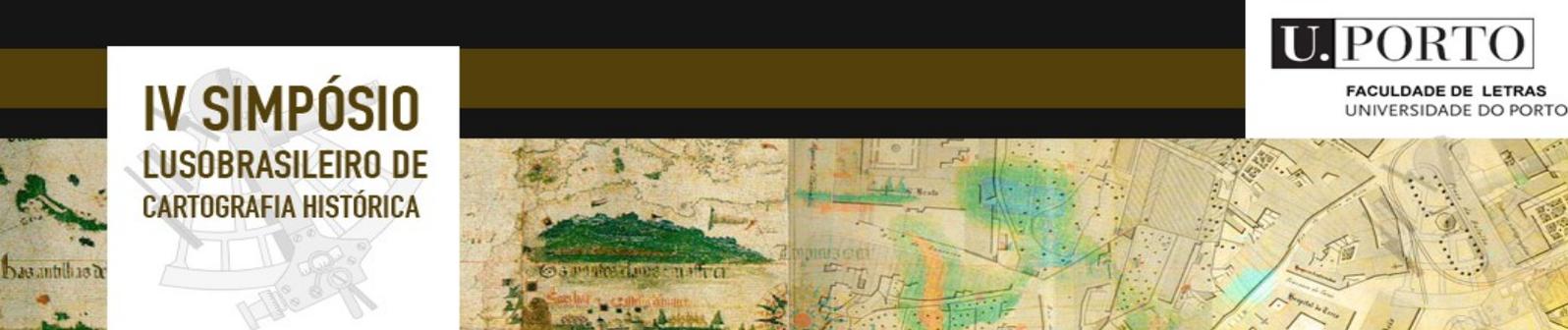
Jorge Pimentel Cintra - jpcintra@usp.br ; Graciete Guerra da Costa - gracietegcosta@gmail.com ;

Mapas de Tosi Colombina Cartografia Comparada

O Arquivo Histórico Ultramarino de Lisboa registra a existência de dezessete cartas e relatórios oficiais que confirmam a importância do papel de Tosi Colombina no Brasil. No Instituto Histórico e Geográfico de Goiás, por sua ligação a esse estado, é Patrono da Cadeira 44, de que foi 1º Titular Bernardo Ellis, hoje ocupada pelo 2º Titular José Fernandes. O cartógrafo italiano Francesco Tosi Colombina, nasceu em Gênova, Itália, em 1701, elaborou, entre outros, a Carta da Capitania de Goiás e Mato Grosso; foi explorador, geógrafo, oficial, engenheiro militar e piloto, além de desenhista e cartógrafo. Contratado pelo Marques de Pombal e a serviço do primeiro governador de Goiás, Dom Marcos de Noronha, Conde dos Arcos, foi enviado ao Brasil de 1743 a 1753, como explorador militar e projetista de estradas. No Brasil, dirigiu a expedição e a descoberta do Tibagi. Em 1749, quando tinha 48 anos de idade, foi para Vila Boa de Goiás na companhia do quarto ouvidor da Capitania de Goiás, Agostinho Luís Ribeiro Vieira, partindo da cidade de Itu, em São Paulo. Vinculou-se à região do Tocantins, tendo em vista que em 1750, montado em lombo de burro, palmilhou esse sertão, da cidade de Goiás até Natividade, desenhando um mapa da Capitania de Goiás que foi entregue ao Vice-Rei do Brasil, Dom Marcos de Noronha. Em 05 de novembro de 1754, direto do Campo do Rio Jacuí, enviou um Relatório sobre as expedições formadas por paulistas de Itu e Sorocaba, a quem considerava grandes sertanistas. Por encomenda de Dom Marcos de Noronha elaborou além do mapa um Roteiro para se sair de Santos e se chegar a Natividade, pelo caminho de Vila Boa; pretendia assim abrir um caminho de Santos até Santos a Cuiabá. Entregou o Mapa, com dedicatória e explicações ao futuro Vice-Rei do Brasil Dom Marcos de Noronha no dia 06 de abril de 1751, conforme ele mesmo escreveu: "da vila de santos, guardando os pontos de longitude e latitude e com a diligência que pode usar um viajante de passagem, fiz a derrota (roteiro) até esta vila boa, continuando depois até natividade e recolhi-me outra vez a esta vila". O Relatório da Missão Cruls publicado em 7 de maio de 1894 reuniu informações de vários exploradores e considera Tosi Colombina homem de ideias revolucionárias. A literatura luso-brasileira confirma que ele recebeu como prêmio a licença para explorar por dez anos, a

IV SIMPÓSIO LUSOBRASILEIRO DE CARTOGRAFIA HISTÓRICA

Basantibus de



estrada carroçal que seria construída de São Paulo ao Planalto Central, passando por Goiás Velho e indo a Natividade, alcançando várias minas de ouro, além de uma sesmaria de três léguas de comprimento para plantação de pastos e instalação de pontos de apoio. Conforme Alencastre escreveu, em 1863, nos Anais da Província de Goiás (p. 124), o projeto não foi executado por falta de verbas. Para Vila Boa de Goiás, em 1751, deixou plantas urbanas e fachadas das construções do centro histórico da cidade. Posteriormente, Tosi Colombina, também como Engenheiro Militar, foi enviado pelo governo a Portugal, onde em 05 de abril de 1756, já com 55 anos de idade, recebeu patente para tratar da construção do Porto do Funchal, tendo tomado posse nesta patente em 06 de maio de 1756. Desde então, não mais se teve notícia de Francesco Tosi Colombina. O presente trabalho, após uma panorâmica da vida e obra desse cartógrafo, analisa em particular a autoria do Mapa das Cortes atribuída a esse autor, na versão por ele assinada, comparando-a com o Mapa das Cortes utilizado no Tratado de Madri e com outros mapas, em particular o Mapa de Goiás e o Mappa da Capitania de S. Paulo, e seu sertão em que devem os descobertos, que lhe forão tomados para Minas Geraes, Caminho de Goyazes, com todos... [17--] disponíveis na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, Coleção Morgado de Mateus. A análise comparativa utiliza ferramentas da cartografia matemática e digital. O processo inicia-se com o registro de cada um dos mapas em um programa para cartografia digital, respeitando a projeção cartográfica de cada qual; a seguir são extraídas as coordenadas geográficas (latitude e longitude) de diversos pontos bem definidos, sendo a última delas transformadas do meridiano de origem desse mapa para o de Greenwich, para efeitos de comparação. Essas coordenadas são então transferidas para uma planilha digital para comparação com as coordenadas precisas das mesmas localidades, extraídas por sua vez de um mapa atual. A análise dessas diferenças permite avaliar a existência de desvios ou erros sistemáticos. Assim, será possível verificar o grau de coincidência do Mapa das Cortes assinado por Tosi Colombina com o utilizado no Tratado de Madrid e da mesma forma, a coincidência desse mapa com os demais desse mesmo autor: o de Goiás e o da Capitania de São Paulo.